



VII Congresso de Pesquisa e Extensão da FSG
V Salão de Extensão



<http://ojs.fsg.br/index.php/pesquisaextensao>

ISSN 2318-8014

GRUPOS OPERATIVOS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: MODALIDADE DE ATENDIMENTO PSICOLÓGICO NO PROGRAMA PAP

Claudete Seltenreich^a, Caroline Ojeda Cruz^a, Everton Luiz da Chary^a, Mariana da Cunha dos Santos^a, Tatiele Jacques Bossi^{a*}

a) Curso de Psicologia da FSG Centro Universitário

*Autor correspondente (Orientador)

Tatiele Jacques Bossi, endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 -
Caxias do Sul - RS - CEP: 95020-472

Palavras-chave:

Dificuldade de aprendizagem; Grupos operativos; Experiência de estágio.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: As intervenções em grupo são uma modalidade de atendimento psicológico, tanto para o público adulto quanto para o infantil. Referente a este último, a literatura mostra que embora se realize muitos grupos terapêuticos ou operativos com crianças e adolescentes, ainda pouco tem sido publicado, a fim de possibilitar avanços na técnica (GUIMARÃES; MALAQUIAS; PEDROZA, 2013). Zimerman (2000) argumenta sobre a importância de se dar relevância especial às grupoterapias de fundamentação analítica. Pichon-Rivière (1977) pondera que o grupo operativo consiste em um grupo de pessoas centradas numa tarefa. Para tanto, o fundamental na tarefa grupal consiste em superar e resolver situações fixas e estereotipadas, flexibilizando e permitindo questionamentos sobre o que era considerado até então, imutável. Com isso, o objetivo deste resumo é destacar a experiência de atendimento psicológico, na modalidade de grupos operativos, junto a crianças e a adolescentes que apresentam dificuldades nos seus processos de aprendizagem. Para tanto, será considerada a experiência de estágio em psicologia junto ao Programa de Atendimento Psicológico e Ludo Pedagógico – PAP. **MATERIAL E MÉTODOS:** O PAP é um Serviço Escola do Centro Universitário da Serra Gaúcha – FSG, que oferece intervenção psicológica, a partir da abordagem ludo pedagógica, a crianças e a adolescentes (6 a 16 anos) que apresentam dificuldades nos processos de aprendizagem. Os atendimentos são realizados em grupos, por meio de oficinas planejadas por estagiários do curso de Psicologia e professora supervisora local. Também são realizados acompanhamentos com as famílias dos pacientes e contato com suas escolas, a fim de construir estratégias entre os diferentes contextos de desenvolvimento da criança. O método utilizado no PAP, a ludo pedagogia, é uma perspectiva da ludoterapia voltada para a promoção do

desenvolvimento da aprendizagem, bem como da manifestação de aspectos emocionais infantis, com base em jogos e brincadeiras. Todos os encontros possuem atividades específicas que servem como norteadores do trabalho em grupo. Cada grupo é formado de acordo com a faixa etária, de modo que as crianças e os adolescentes possuem diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem, sendo que as mais comuns se referem a atrasos no desenvolvimento das habilidades de leitura, escrita e matemática. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os grupos operativos oferecidos no PAP levam em conta a possibilidade de encontro de crianças e adolescentes que apresentam diferentes tipos de dificuldades de aprendizagem. Tal organização do espaço grupal tem se mostrado benéfica neste contexto, uma vez que a criança está inserida no espaço de não apenas quem precisa aprender, mas também de alguém que tem muito a ensinar. Isso porque a dificuldade de aprendizagem do colega, por exemplo, em matemática, pode ser uma potencialidade do outro, que entra em cena nessa interação no espaço grupal. Dessa forma, os grupos operativos organizados no PAP mostram-se promissores, a fim de promover o fortalecimento das potencialidades das crianças e dos adolescentes, para além de intervir em suas dificuldades escolares. Nesse sentido, possibilita-se o resgate do sucesso escolar destes alunos, o que coloca o caráter terapêutico dos grupos realizados. A técnica dos grupos operativos é abordada por Beatriz e Bastos (2010), como tendo o objetivo de promover um processo de aprendizagem para os envolvidos. Nesta abordagem encontra-se a possibilidade dos sujeitos interagirem e se questionarem acerca de si e dos outros. É necessária a intervenção de um profissional que indague e problematize as questões de cada vivência, sempre com um tempo de duração estipulado por este responsável e ressaltando a importância de certa frequência dos sujeitos, o que leva ao seu caráter terapêutico. Desta maneira, os grupos operativos são importantes para a aprendizagem social e desenvolvimento da personalidade da criança, bem como para a consciência de si própria. **CONCLUSÃO:** O presente trabalho apresentou uma estratégia de intervenção psicológica possível frente ao atendimento da demanda de dificuldades de aprendizagem nas instituições escolares. Percebe-se a escassez de literatura sobre grupos operativos infantis, bem como de relatos de experiência que destaquem a utilização de tal modalidade de intervenção. Isso coloca a necessidade de se avançar em estudos que relacionem tal técnica à promoção do sucesso escolar de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BEATRIZ A.; BASTOS I. A técnica de grupos operativos à luz de Pichon Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo Informação**, v.14, n.14, p.160-169, 2010.

GRUIMARÃES, M.C.; MALAQUIAS, J.H.V.; PEDROZA, R.L.S. Psicoterapia infantil em grupo: possibilidades de escuta de subjetividades. **Revista Mal-Estar e Subjetividade**, v.XIII, n.3-4, p.687-710, 2013.

PICHON-RIVIÉRE, E. **O Processo Grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 1977.

ZIMERMAN, D.E. **Fundamentos básicos das grupoterapias**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.